



O FARDOS DO EXISTIR OU AS RETICÊNCIAS DO DEVIR?*

João Francisco Greff do Amaral¹

Se a existência é um fardo, o que resta *do existir?*

Somos o projeto do Outro? Somos o *devenir?*

Ora, *devenir?* Sim. A possibilidade de *vir-a-ser*.

Afinal, será que seremos? Forma, teremos?

Somos o que fizeram de nós, já diria Sartre.

Mas e se não somos o que queremos ser,

O desejo do Outro precede o nosso próprio querer?

De quem é a culpa de sermos, ou melhor, de não sermos?

Se há um culpado específico não sabemos.

Mas existir é *estar-aí*;

É fazer parte de algo que precede o nosso querer;

É estar inserido em uma metamorfose contínua...

É a busca constante do *ser*...

Ser Sujeito...

Sujeito a erros, a falhas, a acertos...

Sujeito da própria vulnerabilidade que é existir!

* O artigo foi aprovado para publicação com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo. Contato: joao.francisco.amaral@hotmail.com